

A árdua e empolgante missão de divulgar o conhecimento científico

Lembro-me muito bem quando em 1971 conclui o curso de graduação em Odontologia (lá se vão exatamente 35 anos). Nesse momento passei de estudante a profissional da área odontológica. Tive, portanto, uma preparação de quatro anos, em tempo integral.

Posteriormente, fui convidado a lecionar na faculdade. Fiz um curso preparatório de seis meses em didática e, desde então, sou também professor.

Alguns anos depois, convidado a ser o diretor da revista que a Faculdade de Odontologia da PUCRS desejava ter, diferente das ocasiões anteriores, não tive nenhuma preparação e fui aprendendo com meus próprios erros. Sensação igual só tive, mesmo, quando nasceu meu primeiro filho, no momento em que saíamos do hospital. Não tinha a menor experiência e não tinha feito nenhum curso para aquele fim. Tinha feito, sim, curso de noivo, de padrinho, mas de pai, não.

Parti, então, para esse novo desafio definindo o nome da revista, seu conselho editorial, sua tiragem, sua periodicidade e a gráfica entre tantas outras particularidades. E nesse momento a experiência do Irmão Nilo, então diretor da Revista Veritas, também da PUCRS, foi muito importante para mim. O objetivo inicial da Revista foi divulgar as pesquisas e os trabalhos realizados em nossa Faculdade e com nossos professores. Solicitei, então, aos colegas “da casa” para que prestigiassem nossa Revista e publicassem seus trabalhos conosco dando um impulso que hoje já dura 20 anos. Este posicionamento, com o tempo, teve que ser reformulado para evitar a chamada endogenia. Uma grande dificuldade daquela época era que os trabalhos submetidos eram entregues datilografados, exigindo uma transcrição para que fossem impressos. Essa transformação ocasionava a ocorrência de um grande número de erros. Atualmente, a maioria dos trabalhos submetidos é oriunda de dissertações e teses que são enviadas eletronicamente já com as correções feitas. Além disso, o abnegado trabalho dos revisores tem melhorado muito essa ocorrência. O que é muito bom para o nível da revista e para o editor que, ao final, é o maior responsável. Fazendo uma analogia com o futebol, o editor ou diretor, como queiram, pode ser comparado ao goleiro que, quando o time ganha, nunca é lembrado, porém, se perde, nunca é esquecido.

Algum tempo depois, tomei conhecimento da existência da ABEC (Associação Brasileira de Editores Científicos) e de seus eventos. Foi justamente nesses encontros que comecei a ter algumas respostas para as minhas dúvidas e consolos para as minhas angústias que, afinal de contas, não eram somente minhas.

No entanto, o grande impulso só ocorreu, mesmo, com a criação dos Encontros de Editores e Autores de Periódicos Científicos de Odontologia, nos quais os problemas abordados são comuns e específicos. Já tivemos quatro encontros, um melhor que o outro. Acontecem anualmente e em diferentes cidades. O público alvo são editores, autores, revisores, pessoal de apoio e bibliotecárias. Todos trabalhando em prol da divulgação do conhecimento científico. Cabe destacar a presença marcante, nesses encontros, dos representantes das bases de dados e indexadores como a BBO, BIREME, LILACS e SciELO.

No último Encontro, que ocorreu em Recife, no mês de novembro, foi dada continuidade a um projeto para realização de um manual de editoração de periódicos odontológicos. Esse projeto, que é coordenado pela bibliotecária Telma de Carvalho (BBO), tem por objetivo facilitar a árdua e, ao mesmo tempo, empolgante tarefa de elaborar e dirigir periódicos, sejam eles impressos e/ou eletrônicos.

A editoração de periódicos científicos exige muita dedicação que é plenamente justificada pelo benefício da divulgação científica que, cada vez mais, é de acesso aberto, beneficiando a todos.

Telmo Bandeira Berthold
Diretor da Revista Odonto Ciência